**EDUCAÇÃO FÍSICA E LETRAMENTO RACIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Ana Patrícia da Silva – CAp-Uerj

Márcia Miranda – CAp-Uerj

Rafaela Soares Cortes – IEFD UERJ

**RESUMO**

Este relato é um recorte de uma experiência, na disciplina de Educação Física para o 5º ano do Ensino Fundamental 1 do CAp-Uerj no ano de 2024. A disciplina foi pensada para ser um espaço que operacionalizasse práticas pedagógicas que privilegiem o corpo consciente (FREIRE, 1987, 1992) que procurassem promover o letramento racial, atitudes antirracistas (RIBEIRO, 2019; BENTO, 2022; PINHEIRO, 2023) e compreensões da diferença em processos de reconhecimento cultural, ancestral e identitários. O objetivo do trabalho é descrever a atividade de culminância do 1º trimestre do ano de 2024. No caso uma atividade dialógica, envolvendo o livro “Um defeito de cor” de Ana Maria Gonçalves (2024), o samba-enredo da Portela do ano de 2024, uma roda de conversa e uma oficina de samba. As estratégias adotadas se basearam no diálogo, na conscientização do corpo consciente que poderiam facilmente tornar antirracista as aulas na Educação Física na Educação básica, perpassando todo o ensino fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE**

Educação Física, Antirracismo, Ensino Fundamental.

 Este relato é um recorte de uma experiência vivida presencialmente, na disciplina de Educação Física para o 5º ano do Ensino Fundamental 1 do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-Uerj) no ano de 2024. A disciplina foi pensada para ser um espaço que operacionalizasse práticas pedagógicas que privilegiem o corpo consciente (FREIRE, 1987, 1992) que procurassem promover o letramento racial, atitudes antirracistas (RIBEIRO, 2019; BENTO, 2022; PINHEIRO, 2023) e compreensões da diferença em processos de reconhecimento cultural, ancestral e identitários.

Pensar o letramento racial no esporte e consequentemente nas aulas de educação física escolar envolve a compreensão e as questões do racismo e das desigualdades raciais que impactam a participação de comunidades etnicamente diversas no esporte e na atividade física e se fazem presentes no chão da escola que não podem ser invisibilizadas.

De acordo com Pinheiro (2023), Letramento Racial é o conjunto de práticas pedagógicas que têm por objetivo conscientizar as pessoas da estrutura e do funcionamento do racismo na sociedade, tornando-as aptas a reconhecê-lo e combatê-lo. (SILVA, MIRANDA, ANTUNES, SANTANA & SILVA JUNIOR, 2023, p. 10).

 O objetivo do presente trabalho é descrever a atividade de culminância do 1º trimestre do ano de 2024, que trabalhou o letramento racial dialogado com as atividades realizadas com as professoras do núcleo comum do ano de escolaridade. No caso uma atividade dialógica, envolvendo o livro “Um defeito de cor” de Ana Maria Gonçalves (2024), o samba-enredo da Portela do ano de 2024, uma roda de conversa e uma oficina de samba.

 Nossos principais aportes teóricos dizem respeito as estratégias pedagógicas inclusivas que buscam a participação de todos e o respeito as diferenças na perspectiva dos estudos culturais (NEIRA, 2020, p. 846).

A análise dos relatos de experiência do currículo cultural da Educação Física mostra que os conhecimentos abordados nas aulas emergem à medida que se desenvolve a tematização das práticas corporais. Quando tematiza uma brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica, o professor ou professora emaranha a própria cultura experiencial e as dos estudantes com outros saberes (acadêmicos, do senso comum, populares, etc.). No bojo da triangulação promovida pelas atividades de ensino, as práticas corporais são ressignificadas.

 Para o desenvolvimento da pesquisa, optamos pela metodologia do corpo consciente (FREIRE, 1987, 1992) as atividades foram aplicadas para 4 grupo de 15 crianças cada, no espaço da aula de Educação Física. O samba-enredo da Portela de 2024 foi escolhido por representar uma poderosa homenagem à cultura afro-brasileira, à resistência e à luta pela liberdade. Optamos pelo aporte pedagógico histórico e reflexivo aproximando a história da Portela que nasceu em 1923, em uma zona rural e com outro nome: Baianinhas de Oswaldo Cruz, batizada pelos amigos, Paulo Benjamin de Oliveira, Antônio Rufino e Antônio Caetano as múltiplas facetas identitárias de nossos alunos.

 Samba-Enredo 2024 - Um Defeito de Cor - G.R.E.S. Portela (RJ) de Composição: Rafael Gigante, Vinicius Ferreira, Wanderley Monteiro, Jefferson Oliveira, Hélio Porto, Bira e André do Posto 7.

O samba genuinamente preto

Fina flor, jardim do gueto

Que exala o nosso afeto

Me embala, ô Mãe, no colo da saudade

Pra fazer da identidade nosso livro aberto

Omoduntê, vim do ventre do amor

Omoduntê, pois assim me batizou

Alma de Jeje e a justiça de Xangô

O teu exemplo me faz vencedor

Sagrado feminino ensinamento

Feito águia corta o tempo

Te encontro ao ver o mar

Inspiração a flor da pele preta

Tua voz, tinta e caneta

No azul que reina Iemanjá

Salve a Lua de Benim

Viva o povo de Benguela

Essa luz que brilha em mim

E habita a Portela

Tal a história de Mahin

Liberdade se rebela

Nasci quilombo e cresci favela (x 2)

Ora yê yê, Oxum, Kalunga

É mão que acolhe outra mão, macumba

Teu rosto vestindo o adê

No meu alguidar tem dendê

O sangue que corre na veia é Malê

Em cada prece, em cada sonho, nega

Eu te sinto, nega

Seja onde for

Em cada canto, em cada sonho, nego

Eu te cuido, nego

Cá de onde estou

Saravá, Kehinde

Teu nome vive

Teu povo é livre

Teu filho venceu, mulher

Em cada um de nós

Derrame seu axé (x 2)

O samba genuinamente preto

Fina flor, jardim do gueto

Que exala o nosso afeto

Me embala, ô Mãe, no colo da saudade

Pra fazer da identidade nosso livro aberto

Omoduntê, vim do ventre do amor

Omoduntê, pois assim me batizou

Alma de Jeje e a justiça de Xangô

O teu exemplo me faz vencedor

Sagrado feminino ensinamento

Feito águia corta o tempo

Te encontro ao ver o mar

Inspiração a flor da pele preta

Tua voz, tinta e caneta

No azul que reina Iemanjá

Salve a Lua de Benim

Viva o povo de Benguela

Essa luz que brilha em mim

E habita a Portela

Tal a história de Mahin

Liberdade se rebela

Nasci quilombo e cresci favela (x 2)

Ora yê yê, Oxum, Kalunga

É mão que acolhe outra mão, macumba

Teu rosto vestindo o adê

No meu alguidar tem dendê

O sangue que corre na veia é Malê

Em cada prece, em cada sonho, nega

Eu te sinto, nega

Seja onde for

Em cada canto, em cada sonho, nego

Eu te cuido, nego

Cá de onde estou

Saravá, Kehinde

Teu nome vive

Teu povo é livre

Teu filho venceu, mulher (x 2)

Em cada um de nós

Derrame seu axé (x 3)

 Percebemos a temática do letramento racial, o samba apresenta diversas referências à cultura negra, como a menção aos orixás Xangô, Yemanjá e Oxum e com a ancestralidade: “Omoduntê, vim do ventre do amor – Omoduntê, pois assim me batizou - Alma de Gege e a justiça de Xangô - O teu exemplo me faz vencedor”.

 A letra do samba mostra a profunda admiração que os jovens têm pelas mães pretas, reconhecendo as lições inestimáveis ​​que elas transmitem e apreciando sua orientação. Em homenagem a Luiza Mahin, reconhecida como figura excepcional entre as mulheres negras do passado brasileiro. Mahin decidiu converter a sua residência num local de encontro onde indivíduos de ascendência africana poderiam unir-se e reforçar a instituição opressiva da escravatura, o samba-enredo fala diretamente com as mulheres negras.

 A principais estratégias adotadas na roda de conversa inicial da atividade apresentada foram a escuta sensível, a sensibilização e o diálogo com os alunos a respeito da leitura do livro “Um defeito de cor” realizada na sala de aula, bem como as representações corporais apresentadas na letra do samba-enredo do Portela 2024 que culminaram na oficina prática de samba.

 Percebemos ao longo das atividades o interesse e as articulações estabelecidas com a vida cotidiana apresentada pelos alunos, eles conheciam o livro, muitos conheciam a letra e cantaram o samba-enredo e alguns alunos relataram o envolvimento das famílias ou de conhecidos com as escolas de samba cariocas.

 Cabe salientar, como considerações finais, que as estratégias adotadas se basearam no diálogo, na conscientização do corpo consciente que poderiam facilmente tornar antirracista as aulas na Educação Física através ao pensar as práticas corporais como práticas pedagógicas que estimulem o convívio harmonioso entre diferentes grupos étnicos, que visem promover a integração social e combater estereótipos raciais na Educação Básica, perpassando todo o ensino fundamental.

Referências

BENTO, Cida. **O Pacto da Branquitude**. São Paulo. Companhia das Letras, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. Editora Record. Rio de Janeiro – São Paulo. 2024.

LETRAS. **Samba-Enredo 2024 - Um Defeito de Cor - G.R.E.S. Portela (RJ).** Disponível em: <https://www.letras.mus.br/portela-rj/samba-enredo-2024-um-defeito-de-cor/significado.html>. Acesso em: 24/05/2024.

NEIRA, Marcos Garcia Os conteúdos no currículo cultural da educação física e a valorização das diferenças: análises da prática pedagógica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n.2, p. 827-846 abr./jun. 2020.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo. Planta do Brasil, 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo. Companhia das Letras, 2019.

SILVA, MIRANDA, ANTUNES, SANTANA & SILVA JUNIOR. **O corpo consciente, problematização e letramento racial no esporte: ginastica escolar em questão**, In: SILVA; MENDONÇA; OLIVEIRA; SILVA JÚNIOR; CORDEIRO [Orgs.] Letramento racial no CAp-UERJ. Vol. 2. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.